

Atraso no almoço salvou vidas em creche

Professora relata detalhes de invasão e ataque a colegas e crianças em Saudades

Luis Lopes

ESPECIAL PARA O ESTADO
CHAPECÓ (SC)

Era apenas mais um dia de rotina na creche Pró-Infância Aquarela, em Saudades, cidade no oeste de Santa Catarina. Às 10h, as 30 crianças já deveriam estar todas reunidas no refeitório para o almoço. Mas anteontem, excepcionalmente, houve um atraso. O que evitou mais mortes na invasão da escola, que até ontem incluía entre as vítimas três crianças, uma professora e uma funcionária.

“Eu estava na sala dos professores realizando atividades extraclasses, o almoço atrasou não sei por quê. Eu ouvi minha colega Keli (a professora que morreu no local) dizer que atenderia uma pessoa no portão”, diz uma professora que estava dentro da creche, mas não quis ser identificada. “Em seguida, ouvi gritos, larguei minha caixa de atividades e fui ver. Ele já estava esfaqueando ela. Neste momento eu gritei bem alto para avisar que tinha um homem armado dentro da escola, voltei para a sala, fechei a porta, peguei meu celular e avisei a Secretaria de Educação: Mandem a polícia, tem um homem matando as pessoas aqui!”

No momento do ataque, havia cerca de 20 funcionárias e professoras na creche. O aviso foi decisivo para que outras crianças fossem protegidas. “Depois, eu saí pelo corredor e vi que a Mirla (agente educadora morta durante os ataques) já estava deitada no chão. Pulei uma janela e consegui entrar na minha sala. Todas nós (professoras) ficamos segurando as portas para ele não conseguir entrar. Daí ele começou a bater nas janelas e (tentou) forçar para entrar nas salas.”

Do outro lado da rua, um homem que trabalhava em uma metalúrgica e o vizinho ouviram os gritos: “Tem um homem matando as crianças”. O primeiro pegou uma barra de ferro e correu em direção à creche para conter o agressor e impedi-lo de cometer suicídio, enquanto o outro, diante dos pedidos de ajuda, pegou uma das crianças feridas e a levou ao hospital.

Segundo a professora toda a ação durou cerca de dez minutos. “A minha colega Keli tentou salvar as crianças, ele conseguiu entrar naquela sala porque a Mirla havia saído para preparar o almoço delas e a porta estava aberta. A Keli tentou avisar, mas não deu tempo. Isso parece um filme de terror que ainda não acabou.”



Sep

A
e

Del
tarr
jove
jog
pro

CHA

A Po
çar
Mai,
à cr
Con
nhe
lher
pes

A
tos
algu
trat
com
mo l
apri
tiva
ded
lise
e pe
Se

Previsão do Tempo